



## **A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM DA INTERNET NA PRODUÇÃO ESCRITA DO ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<sup>1</sup>**

Islane Rafaelle Rodrigues França  
Universidade Federal de Alagoas  
islanefranca@hotmail.com

### Introdução

Os últimos anos estão sendo marcados pelo grande desenvolvimento tecnológico e não é a toa que o final do século XX ficou caracterizado pela aceleração do processo de globalização. A Internet, por exemplo, faz parte desse processo. A rede começou a ganhar seu espaço entre a população em geral em 1990 e é indiscutível que suas contribuições atraíram e atraem adeptos, de modo particular os jovens, visto que o entretenimento, a rápida comunicação com pessoas de qualquer parte do mundo e a notícia podem ser encontradas em um só lugar.

Pode-se dizer que parte do sucesso da nova tecnologia deve-se ao fato de reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos. (MARCUSCHI, 2005, p. 14)

Com isso, levando em consideração o crescente número de acesso dos adolescentes ao mundo virtual, de modo específico às redes sociais que se popularizaram em 2006, e sabendo que esse meio de interação exige rapidez e dinamismo ao escrever, para que o internauta compreenda e se faça compreender, é válido que se analise como os jovens lidam com as diferenças entre internetês<sup>2</sup> x linguagem padrão<sup>3</sup> na sala de aula. No entanto, esta pesquisa teve como objetivo

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa individual fez parte de uma pesquisa maior organizada pela Professora Doutora Rita Maria Diniz Zozzoli, intitulada "Articulação entre gêneros, suportes e modalidades no discurso da mídia e do ensino e aprendizagem.

<sup>2</sup> Com relação à nomenclatura, ela também pode ser tratada como netspeak ou grafolinguística. Vale ressaltar, que no que diz respeito ao significado estas se diferem da nomenclatura "linguagem virtual", visto que essa não envolve apenas o contexto de internet, mas sim, toda e qualquer forma de comunicação que se dê por meio eletrônico.

<sup>3</sup> De acordo com Silva (2005), é a maneira de falar e escrever que é considerada correta por uma dada comunidade. Historicamente, é uma modalidade linguística que, servindo para controlar a variação dialetal inerente aos sistemas linguísticos, se tornou um meio de comunicação unificado nos 'media' e no ensino a estrangeiros.

---



analisar o uso do internetês na sala de aula de língua portuguesa na produção escrita de alunos.

Para isso, como base teórica foram utilizados autores como: MARCUSCHI 2005 e XAVIER 2005 no que se refere a conceitos de escrita virtual e redes sociais e ZOZZOLI (no prelo) como base para reflexões acerca do ensino de gêneros em língua Portuguesa.

### Metodologia

Seguindo a perspectiva da pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, que para André (2004 apud OLIVEIRA e GOMES, 2005) tem como características:

- a) Uso de técnicas (associadas à observação participante, a entrevista intensiva, análises de documentos que são características próprias das pesquisas qualitativas), b) pesquisador como instrumento principal na coleta e na análise dos dados, c) ênfase no processo e não nos resultados, d) preocupação com o significado atribuído pelos sujeitos às suas ações, e) envolve um trabalho de campo e finalmente outras características importantes que são a descrição e a indução.

Neste trabalho, os dados foram coletados a partir de instrumentos como as notas de campo, para observações em aulas de redação e a análise das próprias produções escritas dos alunos. Além disso, foi feita uma entrevista com a professora e com os alunos a fim de promover uma triangulação na coleta dos dados.

Em um período de 4 meses, foram observadas aulas de redação em uma escola pública que está situada em Maceió/AL. A turma escolhida foi a da 2ª série (ensino médio), a qual é composta por 44 alunos que estão na faixa etária de 15 a 18 anos. A professora é licenciada em Letras com habilitação em língua portuguesa, leciona em duas escolas, a qual é responsável por 8 turmas no período matutino, 3 no período vespertino e 3 no período noturno.

### Resultados e Discussão

No período de observação foram solicitadas apenas 2 produções, sendo 1 dissertativa/argumentativa, que deveria ser feita individualmente com o tema: Deve ou não existir uma lei que proíba as pessoas de fumar em lugares públicos, e outra,

---



mais informal e não menos importante, de tema livre que seria produzida coletivamente e em forma de dinâmica.

12 alunos entregaram a produção individual e destas 12, nenhuma apresentou marcas da linguagem virtual. Vale ressaltar que apesar dos textos não terem apresentado marcas da linguagem da Internet, as inadequações de grafia, a falta de concordância, coerência e pontuação foram constantes em todas as redações.

Já Na produção de tema livre, 28 alunos participaram, e dessas 28 produções, 26 apresentaram alguma marca o internetês como poderemos perceber nos trechos abaixo:

- *“Somos guerreiros porque a gente tenta até o fim e sempre conseguimos o que queremos. SOMOS BRASILEIROS.”*

Nesse período, além da inadequação de grafia, podemos observar a presença de palavras escritas com letras maiúsculas que é uma forma comumente utilizada nos *ciberespaços* com o objetivo de destacar uma ideia.

- *“UH! BRASILEIROS! -.-”*

Nesse caso, além das palavras maiúsculas e das exclamações, também temos a presença de um recurso que se tornou popular entre os internautas, os *emoticons*.

Em um diálogo face a face, as expressões faciais e corporais contribuem para que haja compreensão entre os interlocutores. Como a comunicação escrita/virtual, dos bate-papos, por exemplo, não nos permite ver as expressões, os *emoticons* vêm para transmitir o estado psicológico e emotivo, de quem os emprega tornando, assim, a conversa mais clara.

- *“Se vc curti a vida sem pensar no Amanha vc vai se ferar porque o Amanha e o seu futuro!!!”*

Nesse período, podemos ver, além das exclamações, as abreviações, inadequações de grafia e ausência de acentuação. Isso é recorrente no mundo virtual, principalmente nas salas de bate-papo, que exigem um pouco mais de agilidade na hora de escrever, para que a comunicação se dê em tempo real.

- *“#Fazer valer a pena! Faça + e fale - !”*

A substituição de palavras por ícones, o uso do + e do –, nesse caso, também é característica do internetês, afinal, essa seria uma forma de abreviar. Além disso,

---



nessa situação ainda temos a presença da *Hashtag*, que se popularizou nas redes sociais. “O hashtag é uma palavra-chave precedida pelo símbolo #, que as pessoas incluem em suas mensagens. Essencialmente, ela faz com que o conteúdo do seu post seja acessível a todas as pessoas com interesses semelhantes.” (O QUE É UMA HASHTAG, 2014)

Todos esses exemplos podem ser justificados pela própria situação de produção: pelo fato da dinâmica pressupor informalidade, brincadeira e até mesmo pela professora não ter exigido explicitamente uso padrão da língua. Porém, a partir disso, já se pode perceber como as marcas linguístico-discursivas oriundas da Internet se tornam cada vez mais frequentes nos jovens.

Dando prosseguimento a nossa discussão, como foi mencionado na metodologia, durante o período de observação fizemos, também, uma entrevista com a professora e com os alunos a fim de obtermos mais considerações acerca do contexto observado.

A partir das respostas da professora, podem-se ter uma ideia de que ela reconhece as dificuldades e as inadequações nos textos dos alunos. Porém, ela não costuma discutir nem entregar o *feedback* das produções, o que pode ser possivelmente justificado pelo fato dela ser responsável por mais de 10 turmas. Ou seja, o excesso de trabalho e de responsabilidade pode ser um motivo para comprometer o desenvolvimento das atividades da professora a contato. É possível, também pensar que, muitas vezes o professor percebe as dificuldades do aluno, mas não possui o embasamento teórico e metodológico para agir em consequência.

Por fim, as respostas dos alunos apontaram para o fato deles saberem distinguir o contexto de uso, pois dos 20 alunos entrevistados, 11 afirmaram que costumam abreviar quando escrevem, porém vimos que abreviações só ocorreram no contexto de uso informal. E desses 20, 15 ainda afirmaram que sua escrita na Internet difere de outros ambientes.

## Conclusão

Os dados apontaram para a possibilidade de que os alunos conseguem distinguir os contextos de uso, diferenciando quando devem ou não usar determinados recursos linguísticos e/ou visuais, mesmo que algumas vezes marcas

---



do internetês possam ser encontradas em contextos inadequados, em outras situações pesquisadas. Porém, é importante salientar que, apesar de haver essa aparente percepção, alguns professores ainda precisam romper com a crença de que o internetês o influência negativamente nas produções dos alunos.

Por fim, é interessante verificar se em outras turmas fenômenos semelhantes ou distintos acontecem, visto que esses dados são peculiares de uma determinada situação de aprendizagem, logo as questões que foram observadas e analisadas aqui podem ou não se repetir, como também outras particularidades podem aparecer.

#### Referências

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.

MARCUSCHI, L.A e XAVIER, A.C. (orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, S.C.D e GOMES, C. F. **A abordagem de pesquisa etnográfica: reflexões e contribuições**. Disponível em:

<<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=702>> acesso em: julho de 2014

O QUE É UMA HASHTAG. Disponível em: < <http://pt.wix.com/blog/2013/11/o-que-sao-hashtags/>> acesso em: dezembro de 2013.

SILVA, C.S. Os conceitos de língua materna e língua-padrão. Disponível em: <<http://www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=16401>> acesso em: julho de 2014.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Gênero, genericidade e ensino. (no prelo)

---